



PROCESSO SELETIVO À MOBILIDADE ACADÊMICA 2023 – MOBA 2023

EDITAL Nº 09/2022 – COPERPS, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2022

BOLETIM DE QUESTÕES

Nome: _____ Nº de Inscrição: _____

15 DE JANEIRO DE 2023

ÁREA IV – CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES II

**Ciências Sociais; Direito; Educação Física; Filosofia; Geografia;
Geoprocessamento; História; Pedagogia;
Psicologia e Serviço Social.**

LEIA COM MUITA ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES SEGUINTES.

- 1 Confira se o **Boletim** que você recebeu corresponde à área e ao curso no qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão resposta. Caso contrário comunique ao fiscal de sala.
- 2 Este **Boletim** contém a **PROVA OBJETIVA**. O **Boletim de Questões** consistirá de **40 (quarenta) questões de múltipla escolha**, sendo **8 (oito) questões de Língua Portuguesa, 8 (oito) questões de História, 8 (oito) questões de Geografia, 8 (oito) questões de Filosofia e 8 (oito) questões de Sociologia**. Cada questão objetiva apresenta 5 (cinco) alternativas. Identificadas por **(A), (B), (C), (D)** e **(E)**, das quais apenas uma é correta.
- 3 Confira se, além deste **Boletim**, você recebeu o **Cartão-Resposta**, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
- 4 É necessário conferir se a prova está completa e sem falhas, bem como se seu nome e o número de sua inscrição conferem com os dados contidos no **Cartão-Resposta**. Em caso de divergência, comunique imediatamente o fiscal de sala. O **Cartão-Resposta** só será substituído se nele for constatado falha de impressão.
- 5 Será de exclusiva responsabilidade do candidato a certificação de que o **Cartão-Resposta** que lhe for entregue no dia da prova é realmente o seu. Não deverá ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou danificado de qualquer modo. Após a conferência, assine seu nome no espaço próprio do **Cartão-Resposta**.
- 6 No **Cartão-Resposta** não serão computadas as questões cujas alternativas estiverem sem marcação, com marcação a lápis (grafite), com mais de uma alternativa marcada e aquelas que contiverem qualquer espécie de corretivo sobre as alternativas. A marcação do **Cartão-Resposta** deve ser feita com **caneta esferográfica de tinta preta ou azul**.
- 7 O **Cartão-Resposta** será o único documento considerado para a correção. O **Boletim de Questões** deve ser usado apenas como rascunho e não valerá, sob hipótese alguma, para efeito de correção.
- 8 A Prova Objetiva terá **início às 14h e término às 17h**, observado o horário de Belém – Pará.
- 9 O candidato deverá permanecer obrigatoriamente no local de realização da prova por, no mínimo, **uma hora** após o início da prova. Ao terminar a prova, o candidato deverá entregar ao fiscal de sala o **Boletim de Questões** e o **Cartão-Resposta**, e assinar a lista de presença.
- 10 O(A) candidato(a) poderá levar o Boletim de Questões quando faltar 30 minutos para o término das provas.
- 11 Os(As) três últimos(as) candidatos(as) devem permanecer na sala de aplicação de prova até que os(as) três considerem concluídas suas provas, com obediência do horário de término da prova.

Boa Prova!



MARQUE A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA NAS QUESTÕES DE 1 A 40.

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto base para as questões de 1 a 10.

Opinião



Regina Augusto

Diretora Executiva do Cenp e Curadora de Conteúdo do Women to Watch

01 **A TIRANIA DA MERITOCRACIA**

02 A ética do vencer pelo próprio esforço, que marca a meritocracia, reforça a responsabilidade
03 individual por nosso destino e pelo que recebemos

04

05 22 de agosto de 2022 – 6h00

06

07 Um dos hábitos adquiridos na pandemia foi o de ouvir podcasts e assistir quase que de forma
08 compulsiva séries em plataformas de streaming. Claro que eles já faziam parte do meu dia a dia
09 antes de 2020, mas ganharam nova escala na minha dieta informacional ao longo dos últimos dois
10 anos. A consequência perversa disso é que acabei diminuindo o meu ritmo de leitura, pois o dia
11 continua tendo 24 horas – talvez a única certeza que temos atualmente.

12 Exatamente por isso, nem sempre a leitura de livros acompanha o ritmo dos lançamentos. Uma das
13 obras que estava na minha pilha já há um bom tempo e que só neste último mês consegui dar cabo
14 de finalizá-la é “A tirania do mérito: o que aconteceu com o bem comum?” (Record, 2020), do filósofo
15 norte-americano Michael J. Sandel. Ao combinar linguagem acessível com profundidade analítica, o
16 autor faz uma radiografia importante dos labirintos das sociedades capitalistas contemporâneas.

17 “Você consegue, se tentar.” Para Sandel, esse mantra tão arraigado na cultura liberal é o responsável
18 pela escalada populista e conservadora nos Estados Unidos e no mundo. No livro, o autor descreve
19 como a meritocracia que marca moralmente a sociedade, dividindo-a entre vencedores e perdedores,
20 se tornou central nos países anglo-saxões, especialmente nos Estados Unidos. Logo na introdução,
21 Sandel aborda o escândalo de 2019 que revelou um esquema de fraudes para ingressar em
22 universidades de elite dos Estados Unidos, como Yale, Stanford, Georgetown e a Universidade do
23 Sul da Califórnia (USC). Esse caso é emblemático das consequências da cultura meritocrática, de
24 sua relação com a desigualdade crescente e de como o mérito individual não pode estar
25 desvinculado de fatores além do nosso controle (renda e cuidado familiar, por exemplo).

26 O autor traça uma história moral do mérito, mostrando como essa ideia está conectada a visões
27 religiosas, como a ética protestante do trabalho enquanto responsável pelo destino. O privilégio
28 aristocrático foi substituído pela ideia de mérito, que parte do pressuposto de que os indivíduos são
29 premiados por seus esforços e habilidades, e não em razão da condição social de nascimento. No
30 entanto, Sandel argumenta que as elites descobriram como passar suas vantagens adiante, o que
31 acabou convertendo a meritocracia em uma aristocracia hereditária que legitima as desigualdades.

32 “Se meu sucesso é obra minha, algo que ganhei por meio do talento e trabalho duro, posso me
33 orgulhar disso, confiante de que mereço as recompensas que minhas conquistas trazem. Uma
34 sociedade meritocrática, então, é duplamente inspiradora: afirma uma poderosa noção de liberdade e
35 dá às pessoas o que ganharam para si mesmas e, portanto, merecem. Embora seja inspirador, o
36 princípio do mérito pode tomar um rumo tirânico, não apenas quando as sociedades não permitem
37 que seja cumprido, mas também – especialmente – quando o fazem. O lado sombrio do ideal
38 meritocrático está embutido em sua promessa mais sedutora, a promessa de autorrealização
39 pessoal. Essa promessa vem com um fardo difícil de suportar. O ideal meritocrático coloca grande
40 peso na noção de responsabilidade pessoal.”

41 O argumento central de Sandel é de que as elites construíram a ideia meritocrática de que com
42 trabalho árduo e talento qualquer pessoa pode ascender socialmente. Logo, o mérito fica



43 intrinsecamente ligado aos critérios utilizados para avaliar sucessos e fracassos na sociedade. A
44 promessa meritocrática — marcante no ideal do “sonho americano” — era a de que o esforço
45 individual resultaria em uma mobilidade social maior e mais justa.
46 Ao mesmo tempo, a ética do vencer pelo próprio esforço, que marca a meritocracia, reforça a
47 responsabilidade individual por nosso destino e pelo que recebemos. Por causa disso, a sociedade
48 vê as pessoas que não alcançam o sucesso ou não ascendem socialmente como “fracassadas” e
49 responsáveis pelo seu próprio infortúnio, de modo que isso desencadeia uma política de humilhação
50 dos “perdedores” e arrogância dos “vencedores”.
51 [...]

Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/opiniao/a-tirania-da-meritocracia>. Acesso em: 08 dezembro 2022.

- 1 A partir da leitura do texto, é correto afirmar que
- (A) para a autora do texto *A tirania da meritocracia*, o lema *Você consegue, se tentar* é o responsável pela escalada populista e conservadora nos Estados Unidos e no mundo.
 - (B) a autora Regina Augusto descreve como a meritocracia se tornou central nos países anglo-saxões, especialmente nos Estados Unidos.
 - (C) a *Diretora Executiva do Cenp e Curadora de Conteúdo do Women to Watch* denuncia, em sua obra, um escândalo de 2019 que revelou um esquema de fraudes para ingressar em universidades de elite dos Estados Unidos, como Yale, Stanford, Georgetown e a Universidade do Sul da Califórnia (USC).
 - (D) o principal objetivo da autora do texto é criticar certos hábitos advindos com a pandemia, como ouvir podcasts e assistir séries em plataformas de streaming, os quais têm como consequência perversa a diminuição do ritmo de leitura.
 - (E) Regina Augusto apresenta considerações acerca da obra *A tirania do mérito: o que aconteceu com o bem comum?*, do filósofo norte-americano Michael J. Sandel, o qual, segundo a autora, faz uma radiografia importante dos labirintos das sociedades capitalistas contemporâneas.
- 2 De acordo com as pistas apresentadas no texto, é possível caracterizá-lo como um artigo, publicado em meio digital, em que a autora, Regina Augusto, tem por finalidade apresentar sua opinião acerca de um determinado assunto. A alternativa em que consta uma dessas pistas que revelam a intencionalidade discursiva da autora de emitir sua opinião é
- (A) o título *A tirania da meritocracia*, que deixa inequívoca a ideia de que o texto pretende apresentar a visão da autora acerca de hábitos que se popularizaram durante a pandemia, tais como ouvir podcasts e assistir séries em plataformas de streaming.
 - (B) a apresentação do cargo de *Diretora Executiva do Cenp e Curadora de Conteúdo do Women to Watch*, imediatamente abaixo do nome da autora do texto, que deixa clara a intenção de defender a ideia de que a meritocracia é um conceito moral e ético, conectado a visões contemporâneas e positivas.
 - (C) a utilização de linguagem não verbal, por meio da apresentação da foto da autora do texto, que é uma marca necessária a qualquer texto que tenha por finalidade emitir uma opinião acerca de determinado assunto.
 - (D) a presença de passagens em que a autora se expressa na primeira pessoa do singular, como em *Claro que eles já faziam parte do meu dia a dia* (linha 08) [...] ou [...] *acabei diminuindo o meu ritmo de leitura* (linha 10) [...], em que se observa a intenção da autora em imprimir sua subjetividade no texto, sua visão acerca de um dado assunto.
 - (E) a presença de passagens na primeira pessoa do singular, como em *Um dos hábitos adquiridos na pandemia foi o de ouvir podcasts* (linha 07) [...] ou *Essa promessa vem com um fardo difícil de suportar. O ideal meritocrático coloca grande peso na noção de responsabilidade pessoal* (linhas 38 a 40) [...], em que fica evidente a opinião pessoal da autora do texto.



- 3 No fragmento *O argumento central de Sandel é de que as elites construíram a ideia meritocrática de que com trabalho árduo e talento qualquer pessoa pode ascender socialmente. Logo, o mérito fica intrinsecamente ligado aos critérios utilizados para avaliar sucessos e fracassos na sociedade*, o conectivo sublinhado introduz a ideia de
- (A) adição de informação, com relação àquilo que foi dito anteriormente.
 - (B) alternância ou presença de mais de uma opção a ser considerada, com relação àquilo que foi dito anteriormente.
 - (C) conclusão relativa àquilo que foi dito anteriormente.
 - (D) explicação relativa àquilo que foi dito anteriormente.
 - (E) contrariedade ou oposição com relação àquilo que foi dito anteriormente.
- 4 Sobre o fragmento *Embora seja inspirador, o princípio do mérito pode tomar um rumo tirânico* (linhas 35 e 36) [...], é correto afirmar que a utilização do(da)
- (A) verbo “pode” atribui um caráter de incerteza, com relação àquilo que se enuncia.
 - (B) verbo “pode”, no tempo presente, enfatiza que o evento enunciado é dado como certo.
 - (C) verbo “tomar”, no tempo presente, enfatiza que o evento enunciado é dado como certo.
 - (D) expressão “pode tomar”, no tempo presente, enfatiza que o evento enunciado é dado como certo.
 - (E) verbo “pode” atribui um caráter de certeza, com relação àquilo que se enuncia.
- 5 Sobre a expressão sublinhada no fragmento *Claro que eles já faziam parte do meu dia a dia antes de 2020, mas ganharam nova escala na minha dieta informacional* (linhas 08 e 09)[...], é correto afirmar que
- (A) corresponde a um uso denotativo da linguagem, uma vez que compara figurativamente a aquisição de informações por parte do enunciador do texto com uma dieta, algo consumido rotineiramente.
 - (B) corresponde a um uso conotativo da linguagem, uma vez que compara figurativamente a aquisição de informações por parte do enunciador do texto com uma dieta, algo consumido rotineiramente.
 - (C) corresponde a um uso figurativo da linguagem, uma vez que se emprega a figura de linguagem metonímia.
 - (D) corresponde a um uso figurativo da linguagem, uma vez que se emprega a figura de linguagem prosopopeia.
 - (E) corresponde a um uso literal da linguagem, uma vez que se emprega uma expressão em seu sentido real, dicionarizado.
- 6 No fragmento *O privilégio aristocrático foi substituído pela ideia de mérito, que parte do pressuposto de que os indivíduos são premiados por seus esforços e habilidades, e não em razão da condição social de nascimento* (linhas 27 a 29), o termo sublinhado se refere à expressão
- (A) privilégio aristocrático.
 - (B) ideia de mérito.
 - (C) os indivíduos.
 - (D) seus esforços.
 - (E) condição social de nascimento.



- 7 No fragmento [...] *acabei diminuindo o meu ritmo de leitura, pois o dia continua tendo 24 horas* (linhas 10 e 11) [...], não é possível a mudança de ordem entre as orações separadas por vírgula sem afetar o sentido do enunciado. Observa-se o mesmo fenômeno em
- (A) “Você consegue, se tentar.” (linha 17)
- (B) “Ao combinar linguagem acessível com profundidade analítica, o autor faz uma radiografia importante dos labirintos das sociedades capitalistas contemporâneas”. (linhas 15 e 16)
- (C) “Se meu sucesso é obra minha, [...] posso me orgulhar disso [...]”. (linhas 32 e 33)
- (D) “Embora seja inspirador, o princípio do mérito pode tomar um rumo tirânico [...]”. (linhas 35 e 36)
- (E) “[...] as elites descobriram como passar suas vantagens adiante, o que acabou convertendo a meritocracia em uma aristocracia hereditária [...]”. (linhas 30 e 31)
- 8 No fragmento [...] *o autor faz uma radiografia importante dos labirintos das sociedades capitalistas contemporâneas* (linhas 15 e 16), o termo sublinhado é empregado em sentido figurado. A expressão que, de modo denotativo, mais apropriadamente substituiria o termo em questão, sem alteração de sentido, é
- (A) leitura.
- (B) orientação.
- (C) análise.
- (D) arguição.
- (E) crítica.

HISTÓRIA

- 9 Em Atenas do séc. V a.C., Tucídides hesita em dar crédito aos poetas; entre outras razões, porque o que dizem os poetas não se pode comprovar, e com o passar do tempo prevalece nos poemas o aspecto mítico. Em outras palavras, os poetas narram casos que jazem num passado remoto, de que não restam testemunhas nem vestígios que os comprovem, mas cresce a fama que os engrandece. Por outro lado, Tucídides propõe-se narrar casos contemporâneos, e não antigos, justamente porque estes casos se oferecem à vista dos homens, de modo que neles há testemunhas diretas.
- (Texto adaptado de Marcos Martinho dos Santos. Editorial. Letras clássicas. N. 6, 2002, p. 9. Link: <https://repositorio.usp.br/bitstreams/82fc14de-0217-49ee-b2c6-4770d4213d6d> . Acessado em 10 12 2022).
- O trecho anterior discute a relação entre mito e história na cidade estado antiga grega de Atenas. Nesta relação, o historiador grego Tucídides expunha sua posição, porque neste período antigo os poetas e historiadores
- (A) tinham ideias semelhantes sobre como relatar o passado, ambos acreditavam que prevaleceria no passado o aspecto mítico.
- (B) divergiam quanto ao estudo do passado, os poetas acreditavam que o passado engrandecia o povo grego e os historiadores argumentavam que casos contemporâneos eram mais verdadeiros, pois eram testemunhados.
- (C) concordavam que o estudo do passado cabia tanto ao historiador quanto ao poeta, pois era útil histórica e mitologicamente.
- (D) discordavam sobre o valor da história, já que em Atenas antiga o mito prevalecia, mesmo entre os radicais historiadores.
- (E) concordavam parcialmente, já que para historiadores como Tucídides apenas a história explicava o passado remoto e o contemporâneo.



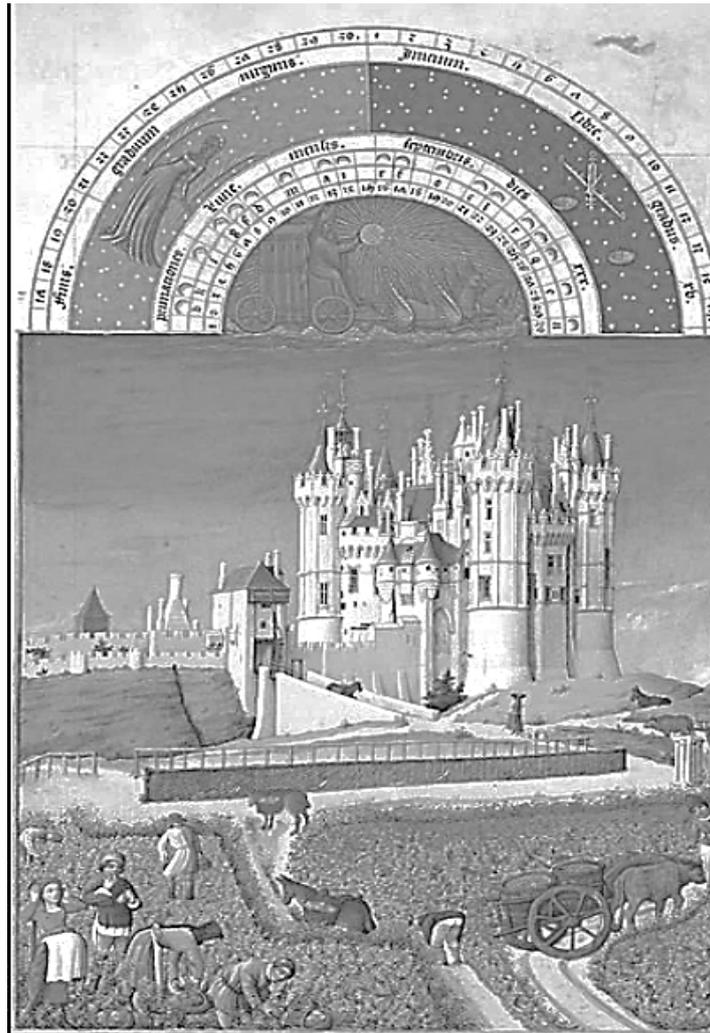
10 As iluminuras são ilustrações presentes em manuscritos medievais e representam inúmeras cenas do cotidiano da época atrelando-o sobretudo à cultura cristã. Se no medievo europeu as culturas letradas e iletradas pareciam tão distantes e diferentes, por isso mesmo se intensificou o uso da fórmula das iluminuras que se tornaram como que uma “bíblia dos iletrados”. Com base em uma importante correspondência do papa Gregório Magno escrita no ano 600, recuperaram-se três principais funções deste tipo de imagem: ensinar, lembrar e comover.

(Texto adaptado. VISALLI, Angelita Marques; GODOI, Pamela Wanessa. Estudos sobre imagens medievais: o caso das iluminuras. *Diálogos*, v. 20, n. 3, p. 129, 2016, p. 129. Link: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/33666> Acessado em 10/12/2022).

O trecho anterior demonstra a função social das iluminuras no medievo europeu. Sobre as relações de poder representadas neste tipo de ilustrações, é correto afirmar que elas seriam a “bíblia dos iletrados” porque ensinavam os mais

- (A) pobres e analfabetos as práticas da alta cultura católica letrada que traduzia e interpretava a bíblia.
- (B) ricos e letrados a se aproximarem dos mais pobres e iletrados, porque a linguagem da arte é universal, unindo os dois lados.
- (C) simples e pouco letrados, daqueles estudiosos e eruditos medievais que viviam contestando as máximas da bíblia e criando heresias populares.
- (D) expropriados e sem tetos a se conformarem com sua condição social, por serem iletrados e pagãos.
- (E) humildes e pobres a serem solidários e generosos para com os padres, bispos e papa católicos e por serem condutores únicos do catolicismo.

11 Observe a imagem que se segue e responda à questão proposta sobre a estrutura social medieval.



Setembro: colheita das uvas. Ao fundo o Castelo de Saumur. As riquíssimas horas do duque de Berry. (Les très riches heures du duc de Berry), calendário ilustrado cerca de 1410. In Raymond Cazelles. *Illuminations of Heaven and earth. The glories of the Très riches heures de duc de Berry*. Editora Harry N. Abrams Publishers, New York: 1988.

Na figura anterior, tem-se uma página de um calendário, ou livro de “horas” medieval. Trata-se do mês de setembro, associado à colheita das uvas na propriedade do Duque de Berry. Pela imagem e seus conhecimentos sobre a Idade Média, os trabalhadores medievais eram caracterizados por servos e servas

- (A) que trabalhavam para os senhores feudais, podendo ser vendidos e comprados pela vontade senhorial dos donos dos castelos como o duque de Berry.
- (B) contratados por nobres como o duque de Berry durante a época de plantação e colheitas das uvas, sendo mal remunerados e maltratados por esta elite.
- (C) tipo de trabalhadores vinculados à terra e submetidos ao regime de vassalagem com o pagamento de tributos em troca de proteção de nobres como o duque de Berry.
- (D) submetidos ao regime de escravização voluntária e presos por dívidas a proprietários poderosos e muito influentes nas vilas e cidades medievais como era o caso do duque de Berry.
- (E) rudes e analfabetos que viviam em regime análogo à escravidão em terras de homens poderosos na Idade Média como o Duque de Berry, sempre próximos aos reis medievais absolutistas.



12 O rei absolutista Filipe II (1527-1598) era mais do que governante da Espanha e dos territórios na América hispânica, também dominou Portugal e suas colônias na América, África e Ásia (1581-1598), foi rei de Nápoles e Sicília (ambos de 1554) e *jure uxoris* rei da Inglaterra e Irlanda (durante seu casamento com Maria I de 1554 a 1558). Ainda também foi duque de Milão e, a partir de 1555, senhor dos Países Baixos em terras hoje tidas por holandesas e belgas. Reinando de 1554 até sua morte em 1598, seu reinado caracterizou-se por um absolutismo ibérico marcado pelas seguintes características:

- (A) Forte teor religioso com perseguição aos judeus e pagãos europeus e tolerância aos ateus do novo mundo.
- (B) Grande perseguição aos ricos judeus em todos os territórios por eles dominados e tolerância aos judeus mais pobres.
- (C) Centralização do poder político nas mãos do monarca e enorme capacidade de negociação com as potências europeias.
- (D) Forte centralização de poder político e religioso, com a perseguição generalizada aos povos não falantes do Espanhol e Latim.
- (E) Combinação de fervor católico, expansionismo territorial e perseguição inquisitorial na Europa e no novo mundo.

13 Os estudos sobre o Egito Antigo hoje se interligam àqueles sobre a “anterioridade africana”. Todavia, analisando o tratamento concedido ao Egito Antigo em seis livros didáticos do ensino fundamental, identifica-se uma situação bastante homogênea de referências. Dos seis livros observados, apenas um cita explicitamente, no texto apresentado aos leitores, o fato de que aquela antiga civilização do Nilo pertencia ao continente africano. Os outros manuais, mesmo que veiculando mapas, nos quais o Egito é representado no nordeste africano, não fazem conexão direta entre a África e essa civilização. Nesses casos, a “grande civilização do Nilo” aparece relacionada ao Crescente Fértil e não aos espaços africanos.

(Texto adaptado. Anderson Oliva. Uma história esquecida. A abordagem da África Antiga nos manuais escolares de História: estudos de caso no Brasil e em Portugal (1990-2005). Em *Tempo de Histórias - PPG-HIS/UnB*, n.12, Brasília, 2008, p. 184).

O texto anterior analisa um tipo de omissão comum em manuais didáticos do ensino fundamental no Brasil e em Portugal. Ele quase não associa a anterioridade africana aos estudos sobre o Egito antigo. Esta omissão revela a(o)

- (A) falta de conhecimento dos autores dos livros didáticos de história sobre as novas pesquisas históricas que ligam o Egito ao continente africano.
- (B) desconhecimento e a falta de estudos históricos e recentes sobre o continente africano e suas diversas etnias.
- (C) presença de um racismo estrutural nos textos e argumentos de muitos autores de livros didáticos, por meio do qual se valoriza a cultura egípcia antiga como ancestralidade da civilização europeia.
- (D) presença de preconceito étnico e racial particularizado contra os povos do Egito Antigo, normalmente associados aos povos inferiores e com crenças astrológicas.
- (E) desconhecimento e a pouca valorização da cultura egípcia antiga por parte dos autores destes manuais, com atrelamento do continente africano com a fome e guerras contemporâneas.



14 “Estava o padre Antônio Pereira por então missionário de *Gurupatyba e Tapajoz*, onde fez uma coisa digna de seu grande zelo e foi esta: que, guardando os índios *Tapajoz* o corpo mirrado de um de seus antepassados, que chamavam *Monhangarypy*, quer dizer primeiro pai, lhe iam fazendo suas honras com suas ofertas e danças já desde muitíssimos anos, tendo-o pendurado debaixo da cumieira de uma casa, como a um túmulo em modo de caixão”.

(Padre João Felipe Bettendorff. *Crônica dos padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão*. Belém: Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves/Secretaria de Estado da Cultura, 1990, p.353-354).

O trecho do relato apresentado anteriormente é de um missionário jesuíta que esteve na região hoje conhecida como Amazônia brasileira no final do século XVII e procurou descrever em suas crônicas como os padres jesuítas regulavam as práticas católicas em suas missões. Para o cronista padre Bettendorff, o ato do padre jesuíta Antonio Pereira era digno, porque dava aos antepassados indígenas um enterro “em modo de caixão” em túmulo cristão. Esta explicação jesuítica era parte de uma luta cultural e religiosa na qual as práticas dos nativos como os “Tapajoz” deveriam ser

- (A) contestadas, já que o catolicismo era a religião oficial do Império lusitano e os jesuítas eram divulgadores incontestes desta fé absolutista, fazendo túmulos e construindo igrejas em nome de seu rei, e suas missões eram, simultaneamente, católicas e régias.
- (B) extintas, pois os padres jesuítas pregavam o extermínio das religiões de matriz indígena e a implantação da fé católica e da língua portuguesa, símbolos colonialistas de poder e dominação a serem exercidos com ferro e fogo.
- (C) remoldadas, pois os jesuítas acreditavam que os indígenas deviam ser moldados como ceras moles. Teriam que “superar” suas crenças, vistas como superstições/barbarismos e aceitar o cristianismo com enterramentos feitos em terra santa cristã “em modo de caixão”.
- (D) incorporadas às práticas cristãs, porque os padres jesuítas acreditavam que as crenças e mitos dos povos indígenas eram parte de sua cultura e mesmo suas formas de enterramentos eram parte de um processo pedagógico sem traumas, no qual a doutrina católica viria com o tempo.
- (E) incorporadas ao cristianismo absolutista lusitano, porque os padres jesuítas, como féis seguidores da monarquia católica, tinham que transformar os indígenas em trabalhadores, pouco se importando com a exterioridade de suas antigas crenças.

15 Observe o mapa holandês da América que se segue e responda à questão proposta.



Jodocus Hondius. América. *Atlas de Mercator-Hondius*. Edição holandesa de 1606. Retirado do site da Oregon History Project, Link: <https://www.oregonhistoryproject.org/articles/historical-records/map-of-the-americas-1606/> . Acessado em 10 12 2022.

Entre os quarenta mapas compostos por Jodocus Hondius para a edição de 1606 do *Atlas do Mercator-Hondius*, (aquele sobre a “América”) é interessante por retratar cenas que vão de uma visão moderna e comercial até outra mítica e ancestral. Neste amplo terreno, pode-se perceber em “América” a presença

- (A) do real e moderno comércio atlântico, mas ainda recuperar composições míticas.
- (B) da moderna arte de navegação a vela, mas ainda a continuidade de navegação a remo e práticas alimentares indígenas.
- (C) das práticas ancestrais de navegação com barcos a remo e os modernos barcos a vela, ou tratando dos místicos povos indígenas que deveriam ser dominados e cristianizados.
- (D) da ancestral visão mística da América, com seus monstros marinhos e superstições, convivendo pacificamente com a moderna tecnologia que unia os saberes indígenas.
- (E) do real e do imaginário místico, com uma navegação moderna feita tanto a remo quanto a navegação motorizada.



- 16 A conjuração baiana de 1798 teve muitos nomes e significados desde o século XVIII. Para a historiadora Patrícia Valim, trata-se de uma história que iria do conceito de sedição étnica, “sedição dos mulatos” para José Venâncio de Seixas (1798), ao de revolução/conjuração/inconfidência dos alfaiates com participação popular para autores como Caio Prado Júnior (1961), Kátia Mattoso (2004) e István Jancsó (1996). Sabendo que cada conceito histórico está ligado a uma época, seus jogos políticos e memória histórica, pode-se entender que estas mudanças de significados para o movimento na Bahia de 1798 são parte das articulações entre a memória e a história, nas quais a escrita histórica encarregou-se de
- (A) resumir o movimento, no intuito de diminuir as dúvidas e tornar verdadeiros as análises históricas, deixando de lado todos os preconceitos étnicos, julgando-o assim revolucionário e popular.
 - (B) ampliar os estudos para revelar o que realmente ocorreu em 1798, julgando e condenando os escritos antigos por seus preconceitos e buscando escrever uma nova e revolucionária história.
 - (C) alargar as bases sociais do evento, originalmente ligadas aos alfaiates/mestiços, invertendo com o tempo os polos, transformando uma sedição em revolução popular e criando um evento pátrio e simbólico que instrumentaliza reflexões do passado no presente.
 - (D) diminuir as dúvidas do passado e criar certezas históricas desvinculadas do passado memorialístico e mítico em que os historiadores – repletos de preconceitos sociais e políticos – julgavam os fatos do passado.
 - (E) aumentar os estudos críticos de modo a criar uma história repleta de versões que caracterizam a diversidade social do mundo contemporâneo. Assim, hoje pode-se aceitar todas as versões históricas dos fatos, desde aquelas do século XVIII até a dos nossos dias.

GEOGRAFIA

- 17 Sobre os processos histórico-políticos de institucionalização da geografia como ciência moderna, é correto afirmar:
- (A) A estruturação da ideia de espaço mundial decorrente da expansão comercial europeia e da formação do estado-nação criou condições históricas para a formação da ciência geográfica.
 - (B) A ciência geográfica surge a partir da colonização do continente americano, pois os europeus se depararam com um “novo mundo” que precisavam compreender.
 - (C) A descolonização do continente africano, seguida por conflitos étnicos, políticos e religiosos, criou as bases sobre as quais se ergue a ciência geográfica.
 - (D) As tensões e disputas entre nações europeias por territórios da Oceania desencadearam a criação de uma ciência a serviço da guerra.
 - (E) A Revolução Russa e a formação da União Soviética colocaram a necessidade histórica de construção de uma ciência que tratasse dos aspectos políticos e estratégicos da ordem mundial.
- 18 A institucionalização da geografia associa-se ao que se convencionou chamar de “os clássicos da ciência geográfica moderna”, sobre os quais é correto afirmar:
- (A) Humboldt, fundador da geografia regional, propõe que o geógrafo deveria contemplar a paisagem de uma forma quase estética.
 - (B) Ritter, fundador da geografia geral, conceitua “sistema natural” como uma área delimitada dotada de uma individualidade.
 - (C) A antropogeografia de Ratzel foi um instrumento poderoso de legitimação dos desígnios expansionistas do Estado alemão recém-constituído.
 - (D) Vidal de La Blache, afastando-se da objetividade científica, associou seu pensamento geográfico à defesa de interesses políticos imediatos da França.
 - (E) A geografia de Sorre pode ser entendida como um estudo da economia do homem, da relação dos agrupamentos com o meio em que estão inseridos.

- 19 A geografia procura compreender a dimensão espacial da sociedade. Para tanto, utiliza-se de algumas categorias e conceitos, sobre os quais é correto afirmar:
- (A) Os conceitos de espaço e paisagem são sinônimos, pois não há espaço sem paisagem, nem paisagem sem espaço.
 - (B) O conceito de lugar associa-se à experiência, à memória e ressalta a dimensão geográfica do vivido.
 - (C) Território conceitua a área, o limite e a extensão onde os processos geográficos ocorrem.
 - (D) Região, conceituada como paisagem local, é utilizada pela geografia para compreender as diferenças e as desigualdade sociais.
 - (E) Circuito superior e circuito inferior da economia são categorias utilizadas para compreender os diferentes estágios de desenvolvimento das sociedades.
- 20 A análise da relação entre espaço e sociedade tem nas técnicas e nos sistemas técnicos elementos que ajudam a identificar a sucessão e a coexistência entre meios geográficos. Neste sentido, é correto afirmar:
- (A) No meio natural, a paisagem, a configuração espacial e a dinâmica social são construídas pelo saber e fazer humanos, sem auxílio de técnicas.
 - (B) No meio técnico, a presença dos sistemas técnicos nas paisagens e nas configurações espaciais significa o fim do meio natural.
 - (C) No meio técnico-científico-informacional, a técnica, a ciência e a informação associam-se ao processo de produção, circulação e consumo.
 - (D) Os meios geográficos são fruto do processo de desencantamento do mundo desencadeado pela modernidade tecnológica.
 - (E) O surgimento de um meio significa a extinção do anterior, pois os meios geográficos são testamentos e testemunhos das relações entre sociedade e espaço.
- 21 Observe o modelo de geossistema representado a seguir.

Figura 1: Modelo de Geossistema



Fonte: ROSOLÉM, Nathália Prado, Geossistema, território e paisagem como método de análise geográfica, 2010, p.6.
Disponível em: <https://www.uc.pt/fluc/cegot/VISLAGF/actas/tema1/nathalia> . Acesso.09.12.2022.

Em relação a esse modelo de geossistema, é correto afirmar:

- (A) O componente naturalista é o que determina a organização do geossistema.
- (B) O território, expressando a dimensão socioeconômica, é a parte que comanda o geossistema.
- (C) A paisagem, expressando a dimensão sociocultural, é a parte mais dinâmica do geossistema.
- (D) O sistema tripolar significa que geossistema, território e paisagem organizam-se em interdependência.
- (E) Geossistema e paisagem são as partes mais importantes do sistema, pois elas criam o território.



- 22 Sobre as implicações da globalização na organização dos Estados, das instituições supranacionais e dos movimentos sociais, é correto afirmar:
- (A) O fortalecimento do Estado, decorrente da globalização, permitiu que se configurasse um cenário de relações internacionais sem movimentos separatistas, conflitos étnico-religiosos ou mesmo guerras.
 - (B) A formação de instituições supranacionais levou à desconcentração financeira e à expansão de empresas europeias para o continente asiático e africano.
 - (C) A globalização criou uma aldeia global e uma cidadania mundial ampliando a circulação de bens, serviços e pessoas indiscriminadamente entre os países.
 - (D) As tensões, as disputas e os conflitos étnicos, religiosos e políticos do cenário mundial expressam situações locais e regionais sem relação com a globalização.
 - (E) O meio técnico-científico-informacional é a face geográfica da globalização, indicando que a totalidade mundial é um fato empiricamente tornado possível pelas técnicas e sistemas técnicos.
- 23 Sobre a cartografia e sua importância para o ordenamento territorial, é correto afirmar:
- (A) O ordenamento territorial utiliza diversos planos de leitura e técnicas cartográficas à base de cores e simbologias, com o objetivo de proporcionar a maior transparência sobre o território.
 - (B) O mapa temático é o mais utilizado no ordenamento territorial, pois reúne apenas determinados dados ou informações sobre, por exemplo, um bioma ou vegetação.
 - (C) As políticas de ordenamento territorial construídas pelo Estado fundamentam-se na cartografia mental dos moradores do lugar. Isso ajuda no estudo, na organização de informações, na tomada de decisões e na elaboração de políticas locais.
 - (D) A cartografia social, raramente considerada nas políticas de ordenamento territorial, utiliza a vivência e os saberes das pessoas envolvidas, permitindo a elaboração de uma representação mais próxima da territorialidade do lugar.
 - (E) O ordenamento territorial implementado pelo Estado, sendo participativo e democrático, utiliza a concepção de espaço como sinônimo de área e natureza enquanto recurso natural.



24 Leia a manchete seguinte.

The screenshot shows the top part of a news article on the website 'Brasil de Fato'. The header includes the site name and navigation links for 'Início', 'Opinião', 'Política', 'Direitos Humanos', 'Cultura', 'Geral', 'Saúde', 'Internacional', 'Especiais', 'Rádio', and 'Podcast'. The article title is 'Amazônia responde por 97% das áreas de conflito por terras no Brasil, aponta CPT'. The sub-headline reads: 'Região foi palco de 80% dos assassinatos e tem 62% das famílias atingidas, revela balanço anual de violência no campo'. The authors are listed as Murilo Pajolla and Nara Lacerda, and the article is dated 18 de Abril de 2022 às 18:49.

Disponível: <https://www.brasildefato.com.br/2022/04/18/amazonia-responde-por-97-das-areas-de-conflito-por-terras-no-brasil-apontacpt#:~:text=A%20Amaz%C3%B4nia%20foi%20palco%20de,hectares%20%2D%20est%C3%A3o%20no%20bioma%20amaz%C3%B4nico.> Acesso: 12/12/2022.

Sobre os conflitos por terra no Brasil e, em particular, na Amazônia, é correto afirmar:

- (A) Na Amazônia, conflitos por terra acontecem no meio rural, enquanto nas demais regiões brasileiras ocorrem em área urbana.
- (B) Disputas pela posse e uso da terra e da água envolvem múltiplos personagens e são mais intensos nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste do Brasil.
- (C) Os conflitos na Amazônia atingem indígenas, quilombolas, posseiros, sem-terra e assentados, dentre outros, que têm seus territórios e territorialidades ameaçados.
- (D) A região Nordeste, dado o maior número de estados e a forte presença da monocultura de cana-de-açúcar, registra as maiores ocorrências de conflitos.
- (E) Os conflitos por terra são gerados por hidroelétricas, funcionários públicos, igreja, pistoleiros e por políticos.

FILOSOFIA

- 25 “A lógica é a ciência *mais difícil*; não tem a ver com intuições, nem sequer, como a geometria, com representações sensíveis abstratas, mas com abstrações puras, e exige uma força e o hábito de se retirar para o puro pensamento, o reter e nele se mover”
(HEGEL, F. *Enciclopédia das ciências filosóficas em epítome*. Lisboa: Edições 70, 1988, p. 89).
Em relação ao que afirma Hegel, analise as conclusões seguintes.
- (A) A lógica, por sua independência da intuição das coisas reais, tem as características de uma ciência especulativa.
 - (B) A lógica, diferente do entendimento que tem a finalidade de unificar fenômenos, tem por objeto a essência da coisa-em-si ou do noumenon.
 - (C) A lógica, diferente das ciências que têm o método ligado à observação ou à certeza do cálculo, é um saber hermenêutico.
 - (D) A lógica, como nos explica Hume em sua teoria da associação de ideias, constitui-se como um padrão puro de pensamento gerado a partir do hábito.
 - (E) A lógica é a ciência das ações do pensamento puro em separado de qualquer conteúdo.



- 26 Em *Crítica da razão pura*, Kant faz a seguinte afirmação: “Para o conhecimento das coisas, a categoria não possui nenhum outro uso além de sua aplicação a objetos da experiência”
(KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1983, B 145).

Com base nessa afirmação, analise as conclusões seguintes.

- I. Para Kant, há uma diferença fundamental entre pensar e conhecer um objeto.
- II. Sem as categorias as ciências jamais nos proporcionariam juízos de percepção das coisas.
- III. É necessário que os conteúdos da nossa percepção estejam de acordo com as formas do pensamento para que digamos que eles são objetos de uma experiência.
- IV. A aplicabilidade das categorias aos objetos atesta sua origem em nossos juízos de percepção.
- V. As categorias correspondem ao único modo de pensar em que, segundo Kant, nossos juízos não se distinguem de nossas intuições.

Estão corretas

- (A) I, somente.
- (B) I e III, somente.
- (C) II e III, somente.
- (D) II e IV, somente.
- (E) II, III e V, somente.

- 27 “O positivismo apareceu inicialmente nas *ciências sociais*, na medida em que propunha a adoção de um método inerente a uma ação empírico-analítica do comportamento, orientado conforme o modelo da ciência analítica normativa, fundada na representação da ação. A pretexto de uma autonomia ante os juízos de valor, confirma-se nessa área de pesquisa próxima à *práxis* a recepção pela ciência moderna da herança legada pelo surgimento do pensamento teórico na filosofia grega: psicologicamente, o cultivo de uma autossuficiência teórica e, epistemologicamente, a separação entre conhecimento e interesse”

(HABERMAS, J. *Conhecimento e interesse*. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 302).

Com relação ao positivismo nas ciências sociais, analise as afirmativas seguintes.

- (A) O positivismo é, para aqueles que têm na ciência analítica o modelo mais importante de conhecimento, o único método possível às ciências sociais.
- (B) Por meio do positivismo, defende-se a ideia de que, para as ciências sociais serem independentes do modelo analítico, a única alternativa que elas têm é sua autonomia frente aos valores de nossos juízos teóricos.
- (C) Para o autor, o positivismo tem seu germe no pensamento teórico da filosofia grega.
- (D) O positivismo é uma doutrina cientificista que prega a neutralidade ideológica nas teorias sociais.
- (E) A pesquisa da práxis humana só é possível, epistemologicamente falando, se houver autossuficiência teórica.



28 Referindo-se às fontes de nossas ideias, Descartes escreve em *Meditações*: “... umas me parecem ter nascido comigo, outras ser estranhas e vir de fora, e as outras ser feitas e inventadas por mim mesmo. Pois, que eu tenha a faculdade de conceber o que é aquilo que geralmente se chama uma coisa ou uma verdade, ou um pensamento, parece-me que não o obtenho em outra parte senão em minha própria natureza; mas se ouço agora algum ruído, se vejo o sol, se sinto calor, até o presente julguei que estes sentimentos procediam de algumas coisas que existem fora de mim; e enfim parece-me que as sereias, os hipogrifos e todas as outras quimeras semelhantes são ficções e invenções de meu espírito”

(DESCARTES, R. *Meditações*. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 101-102).

A partir dessa passagem, analise as seguintes afirmativas acerca da concepção cartesiana de ideia.

- I. Pode ter sua origem nas impressões que abstratamente emanam das coisas.
- II. A base de determinadas ideias são sentimentos pelos quais concebemos as coisas.
- III. O poder de conceber ideias está em nossa natureza.
- IV. Independentemente de uma ideia ter sua fonte nos sentidos, no entendimento ou na imaginação, são sempre ações do nosso espírito.
- V. Inicia com os sentimentos, passa então à imaginação e culmina na faculdade de conceber.

Estão corretas

- (A) I e IV, somente.
- (B) III e IV, somente.
- (C) II e IV, somente.
- (D) III e V, somente.
- (E) IV e V, somente.

29 Admite-se que as principais doutrinas morais compõem duas matrizes bem determinadas e distintas, uma denominada “ética da felicidade” e a outra “ética da virtude” ou do dever. Referente a esse tema, há uma passagem em *A república*, de Platão, em que, após descrever a figura do tirano para Glauco, Sócrates lhe propõe: “Agora, assume o papel de juiz supremo e emite o teu parecer sobre quem, na tua maneira de pensar, é o primeiro quanto à felicidade, e quem é o segundo, e classifica por ordem os outros cinco: o homem régio, o timocrático, o oligárquico, o democrático e o tirano/ É muito fácil, respondeu [Glauco]. Classifico-os pela ordem de entrada dos coros em cena, conforme sejam suas relações com a virtude e o vício, a felicidade e seu contrário/ [Sócrates] Então, lhe perguntei, precisamos alugar um arauto, ou proclamarei aqui mesmo ter decidido o filho de Aristão que o melhor e mais justo é também o mais feliz, a saber, o que for mais régio em tudo e reinar em si mesmo, e o pior e mais injusto, o mais infeliz, vindo a ser este o de temperamento mais tirânico e que tiraniza ao máximo a si mesmo e à cidade?”

(PLATÃO. *A república*. Belém: EDUFPA, 2000, 580 b-c).

Com base nas duas teorias morais e na passagem acima, analise as seguintes afirmativas sobre Platão.

- I. Para ele, o dever é a condição da felicidade.
- II. Para ele, é necessário definir com clareza o que em nós corresponde à ética da felicidade e o que corresponde à ética da virtude.
- III. Ele é quem estabelece o critério para a distinção entre ética da felicidade e ética da virtude.
- IV. Para ele, a felicidade está na virtude do autogoverno.
- V. Para ele, tendo em vista a ordem que vai do homem régio ao tirano, o homem democrático é o tipo mais próximo à infelicidade.

Estão corretas

- (A) I, somente.
- (B) II e IV, somente.
- (C) I, III e IV, somente.
- (D) IV e V, somente.
- (E) I e IV, somente.



30 Em *Para a crítica da economia política*, Karl Marx, referindo-se à vida em sociedade, organizada por meio de regras, afirma: “na produção social da própria vida, os homens contraem relações determinadas, necessárias e independentes de sua vontade, relações de produção estas que correspondem a uma etapa determinada de desenvolvimento das suas forças produtivas materiais. A totalidade destas relações de produção forma a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se levanta uma superestrutura jurídica e política, à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. O modo de produção da vida material condiciona o processo geral de vida social, política e espiritual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência”

(MARX, K. *Para a crítica da economia política*. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p. 129-130).

Acerca desse extrato, analise as inferências seguintes.

- I. Para Marx, a vida em sociedade impõe ao homem necessidades que se sobrepõem aos seus desejos como leis objetivas.
- II. A forma jurídica por meio da qual o Estado se organiza, a partir da emergência da produção capitalista da vida social, só pode ser explicada a partir das relações materiais.
- III. A consciência social e política, assim como as obrigações objetivas a que ela está atrelada, pode ser deduzida dos meios de produção.
- IV. As condições sociais das relações de existência põem o indivíduo diante de escolhas conscientes e determinadas.
- V. Ações socialmente definidas como necessárias supõem a ideia de vontade social determinada.

Estão corretas

- (A) I, somente.
- (B) I, II e III, somente.
- (C) I e V, somente.
- (D) III e IV, somente.
- (E) I e II, somente.

31 Em sua obra *O conceito de crítica de arte no romantismo alemão*, Walter Benjamin se propõe como tarefa investigar o conceito romântico de crítica de arte, estabelecendo os elos do movimento, iniciado em fins do século XVIII, na Alemanha, com a tradição filosófica, em particular, com Fichte e Kant. Ao delimitar seu problema, Benjamin escreve: “Uma determinação do conceito de crítica de arte é impensável sem alguns pressupostos gnosiológicos como também sem pressupostos estéticos; não só porque estes últimos implicam os primeiros, mas, sobretudo, porque a crítica contém um momento cognoscitivo; e isso tanto se nós a tomamos por um conhecimento puro como se a consideramos ligada a valorações”

(BENJAMIN, W. Barcelona: Edicions 62, 1988, p. 29).

Essa passagem tem por fim

- (A) apontar a raiz filosófica e reflexiva do romantismo alemão.
- (B) apontar para a tese de que até o conhecimento puro supõe valores como sua base.
- (C) defender a objetividade dos princípios por meio dos quais compreendemos a arte.
- (D) equiparar o conceito de crítica de arte ao conceito de crítica ao conhecimento.
- (E) criticar a separação kantiana entre os domínios do conhecimento e da arte.



32 Em seu *Ensaio sobre o gosto nas coisas da natureza e da arte*, Montesquieu afirma que somos capazes de “diferentes prazeres da alma que formam os objetos do gosto, tais como o belo, o bom, o agradável, o ingênuo, o delicado, o terno, o gracioso, o *não sei quê*, o nobre, o grandioso, o sublime, o majestoso, etc. Por exemplo, quando sentimos prazer em ver uma coisa que nos é útil, dizemos que se trata de uma boa coisa; quando sentimos prazer em vê-la, embora sem nela distinguir alguma real utilidade, a dizemos bela”

(MONTESQUIEU, *O gosto*. São Paulo, Iluminuras, 2005, p. 11).

Do exposto, no que se refere ao belo, analise as afirmativas seguintes.

- I. O gosto é o que nos liga a um objeto por meio do sentimento.
- II. O gosto não pode admitir a mediação do intelecto na representação de um objeto.
- III. O gosto é o prazer em tão somente contemplar um objeto.
- IV. O gosto é a representação do objeto sem nenhuma finalidade.
- V. O gosto é uma forma abstrata de percepção dos objetos.

Estão corretas

- (A) I, II, III e IV, somente.
- (B) I e II, somente.
- (C) III e V, somente.
- (D) I e III, somente.
- (E) II, III e V, somente.

SOCIOLOGIA

33 A Sociologia surgiu no século XIX. Esta ciência tinha como objetivo responder às questões que imprimiram transformações profundas nas estruturas da vida social desde o século XVIII, as quais, com o tempo, passaram a definir o próprio modo de vida ocidental. Assinale a alternativa que expressa o conjunto de transformações profundas nas estruturas da vida social na modernidade.

- (A) Revolução Russa, Inglesa e Francesa.
- (B) Revolução Francesa, Industrial e Científica.
- (C) Revoluções coloniais no Brasil, México e Guiné-Bissau.
- (D) Revolução Francesa, Russa e Haitiana.
- (E) Revolução Tecnológica, Industrial e Epistemológica.

34 A sociedade moderna produz diariamente uma infinidade de mercadorias, as quais são negociadas em mercados locais, nacionais e globais. A mercadoria é, assim, universal no modo de produção capitalista e assume formas variadas, como roupas, calçados, celulares, computadores, carros, alimentos e bebidas e tantas outras feições que alimentam o estômago e a imaginação. O universo das mercadorias, no entanto, na percepção de Karl Marx, no livro “O Capital”, guarda um segredo, um elemento que, apesar da diversidade, as tornam iguais, e este elemento é apropriado pelo capitalista, fazendo-o cada vez mais rico e o trabalhador, por outro lado, mais pobre. Sobre esses aspectos, assinale a alternativa correta.

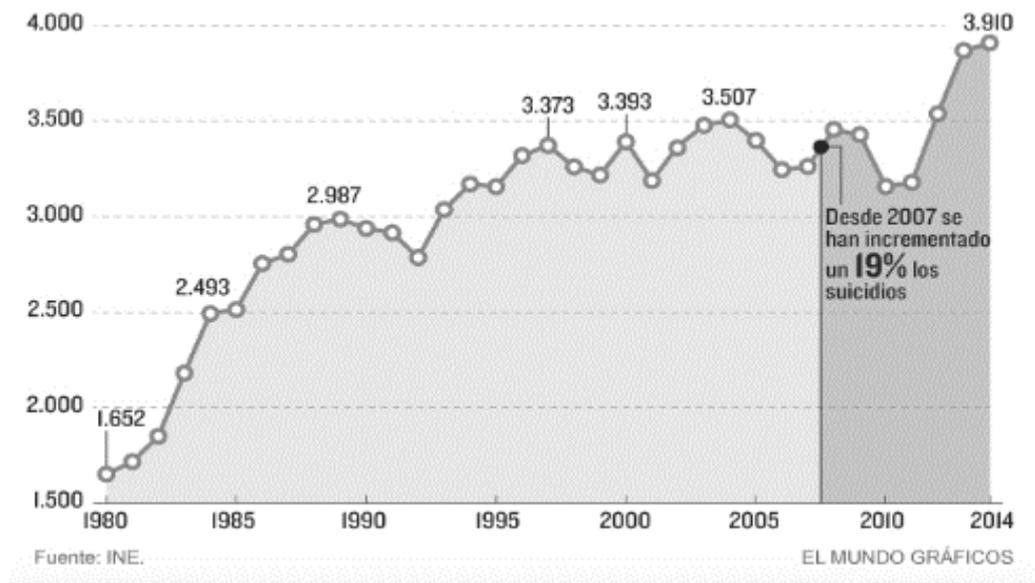
- (A) lucro.
- (B) dinheiro.
- (C) capital.
- (D) trabalho.
- (E) máquinas.



35 A sociedade contemporânea carrega grandes contradições. Enquanto algumas pessoas sofrem de ausência total de alimentos por não poderem comprá-los, outras se alimentam além do necessário ao bem-estar, tornando-se obesas, influenciadas pela indústria de alimentos; outras, ainda, padecem de anorexia causada por transtorno alimentar caracterizado pelo medo mórbido de engordar e assim não serem vistas como belas e saudáveis pelo seu grupo social. Sobre tais aspectos, é possível afirmar:

- (A) A cultura define o modo de vida da sociedade.
- (B) A cultura é incapaz de intervir na forma corpórea do homem.
- (C) A cultura não define os gostos e necessidades alimentares.
- (D) A forma do corpo é uma questão plenamente individual.
- (E) Os transtornos alimentares têm causas psíquicas e hereditárias.

36 O jornal espanhol “El mundo”, em março de 2016, divulgou que, com a crise do capitalismo iniciada em 2008, houve um aumento significativo no número de suicídios na Espanha, conforme dados da figura abaixo.



Fonte: SANMARTÍN, Olga. El número de suicídios crece un 20% desde el inicio de la crisis económica. **El mundo. Es**, 2016.

Este fenômeno, se analisado do ponto de vista da teoria do sociólogo francês Émile Durkheim, no livro “O Suicídio”, corresponderia ao tipo de suicídio denominado

- (A) anômico.
- (B) altruísta.
- (C) egoísta.
- (D) psíquico.
- (E) fatalista.



- 37 A antropologia hoje é uma ciência com problemas teóricos, metodológicos e epistemológicos próprios. Mas, no nascimento dessa ciência, suas questões, discussões e teorias estavam ligadas aos debates sociológicos. Autores reconhecidos como iniciadores da antropologia moderna, Bronisław Malinowski e Alfred Radcliffe-Brown, realizaram pesquisas de campo entre os povos ditos primitivos inspirados no pensamento de um autor e corrente de pensamento que marcou os debates acadêmicos nas ciências sociais no início século XX. Assinale a alternativa que apresenta o nome do sociólogo e a corrente de pensamento que serviu de base à antropologia construída por Malinowski e Radcliffe-Brown.
- (A) Karl Marx e o Marxismo.
 - (B) Max Weber e o Interpretativismo.
 - (C) Durkheim e o Funcionalismo.
 - (D) Auguste Comte e o Historicismo.
 - (E) Herbert Spencer e o Evolucionismo.
- 38 O governo do presidente Jair Messias Bolsonaro foi marcado por inúmeras polêmicas. Um ponto marcante, sobretudo no final do mandato, foi a intenção de criar um desequilíbrio nos poderes da república: executivo, judiciário e legislativo. O presidente, por vezes, anunciou aumentar o número de ministros do Supremo Tribunal Federal para ter maioria em votações que o favorecessem. Ele também criou estratégias para dominar o legislativo, por meio da emenda do relator (orçamento secreto), fazendo assim com que seus interesses prevalecessem. As estratégias presidenciais tinham por objetivo tornar o poder executivo um poder superior aos demais. O justo equilíbrio dos poderes na república é uma premissa que visa frear a concentração de poder e assim impedir a tirania. O autor que discute o princípio do equilíbrio entre os poderes no estado moderno é
- (A) Nicolau Maquiavel.
 - (B) Jean-Jacques Rousseau.
 - (C) Thomas Hobbes.
 - (D) Barão de Montesquieu.
 - (E) Auguste Comte.
- 39 As chances de ascensão social no Brasil estão diretamente relacionadas ao tom da cor da pele de uma pessoa; quanto mais retinta, menores suas chances. Cida Bento, na obra “O Pacto da Branquitude” destaca que, em novembro de 2019, o “Dieese indicou que a população negra trabalha mais e ganha menos em todos os estados do Brasil - a média é de 30% menos em comparação com os não negros, sendo as mulheres negras o grupo mais afetado, visto que trabalham quase o dobro do tempo para obter o salário de um homem branco” (BENTO, Cida. *O Pacto da Branquitude*. Companhia das Letras, 2022). Essas informações demonstram a estrutura desigual da sociedade brasileira. Em relação à situação da população negra no país, é correto afirmar que
- (A) a sociedade brasileira é cordial, amável e igualitária.
 - (B) os direitos e as oportunidades são iguais, não importando a cor/raça.
 - (C) a democracia racial é ilusória, ideológica e avaliza a desigualdade racial.
 - (D) as desigualdades são produto apenas das diferenças entre classes sociais.
 - (E) a população negra não ascende socialmente por faltar-lhe empenho e dedicação.



MOBILIDADE ACADÊMICA 2023 – MOBA 2023
EDITAL Nº 09/2022 – COPERPS, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2022
ÁREA IV – CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES II



- 40 As Ciências Sociais brasileiras sempre buscaram compreender as estruturas das desigualdades que marcam a nação. Não há, para isso, um tema central para tratar deste universo, uma vez que o país apresenta desigualdades de várias ordens: econômicas, políticas, sociais, educacionais, de gênero, raça, regionais, entre outras. Essas situações colocam os cientistas sociais não apenas como analistas da realidade, mas como sujeitos que buscam intervir no mundo social. Os cientistas sociais que atuaram como professores e políticos buscando, com isso, soluções aos dilemas do Brasil foram
- (A) Gilberto Freyre e Arthur Ramos.
 - (B) Antônio Candido e Nina Rodrigues.
 - (C) Ruth Cardoso e Sérgio Buarque de Holanda.
 - (D) Florestan Fernandes e Fernando Henrique Cardoso.
 - (E) Darcy Ribeiro e Roberto da Matta.